

O COLÉGIO ESTADUAL ANTONIO DINIZ PEREIRA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS ACERCA DAS PROPOSTAS, DOS DESAFIOS E DA REALIDADE DO ENSINO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ

Alef Guilherme Zangari da Silva
Caio Cobianchi da Silva
João Guilherme Israel Ferreira

Universidade Estadual de Maringá (CRV)

RESUMO: Neste artigo pretendemos discorrer sobre a experiência vivenciada pelos graduandos do curso de História da Universidade Estadual de Maringá - Campus de Ivaiporã - na realização do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido no Colégio Estadual Antonio Diniz Pereira. Analisaremos a realidade do ensino público no município de Ivaiporã e, mais especificamente, do Colégio Estadual Antônio Diniz Pereira, destacando os desafios enfrentados pelo mesmo e ainda as propostas para encará-los por meio do Projeto Político Pedagógico da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Colégio Estadual Antônio Diniz Pereira; Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; Projeto Político Pedagógico.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Por meio do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –PIBID - subprojeto de Ivaiporã – os graduandos do curso de História da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí, tiveram a oportunidade de compartilhar do cotidiano das escolas públicas de Ivaiporã e região. Dentre as instituições abarcadas está o Colégio Estadual Antônio Diniz Pereira.

O colégio Antonio Diniz começou suas atividades em 26 de janeiro do ano de 1995, atendendo turmas de 5ª a 8ª série; em 2003 foram incluídas em sua grade as turmas de ensino médio, sendo essas reconhecidas no ano de 2006. A fundação do colégio se deu pela necessidade que a comunidade constatou de haver ensino de 5ª a 8ª série, pelo fato dos alunos terem de deslocar longas distâncias para estudar em outras regiões da cidade. Até então a comunidade contava apenas com um colégio municipal que atendia até a quarta série.

O terreno fora cedido em comodato com a prefeitura municipal, ao Governo do estado, para que se desse início aos trabalhos, os quais primeiramente funcionavam apenas no horário noturno. Porém, o aumento de turmas fez com que os horários fossem estendidos. Atualmente o colégio atende 14 turmas, e conta com seis funcionários, seis auxiliares de serviços gerais, e quarenta assistentes.

O primeiro encontro realizado pelos graduandos ao Colégio Estadual Antônio Diniz foi iniciado com uma reunião introdutória onde foi possível discutir as expectativas para o projeto PIBID, bem como conhecer a estrutura física e

organizacional da instituição. Contou-se não somente com a presença do supervisor Professor Geraldo Bueno, como também da diretora Professora Odete Boing Chaves. Discutiu-se na reunião temas como: a realidade do ambiente escolar, dos docentes e discentes (questões culturais e sociais), as bases teóricas da educação e questões gerais para o bom andamento do projeto. Após a reunião, conheceu-se a estrutura física da instituição, os pontos negativos e positivos de espaços como a biblioteca, sala dos professores, secretaria, laboratório de informática, de física, ginásio de esportes e etc.

No decorrer dos encontros forma discutidas questões que permeiam o portal dia-a-dia da educação, enquanto recurso para o curso de história. Foram utilizados os computadores disponíveis na sala de informática. O professor Geraldo orientou quanto as “ferramentas didáticas” que o site disponibiliza, aquelas que podem ser utilizadas em sala de aula, como artigos, filmes, planos de aula. Após a orientação do professor, discutiu-se acerca das dúvidas e sobre a utilização da tecnologia de informação enquanto recurso didático. Refletiu-se ainda sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação além dos Parâmetros Curriculares Nacionais e suas implicações na sala de aula.

Após as reuniões iniciais, foi delegado aos graduandos o acompanhamento do dia a dia em sala de aula, mais especificamente, do nono ano do ensino fundamental vespertino. Constatou-se uma turma pouco numerosa, com aproximadamente 9 alunos, onde a disciplina estava exemplar, apesar das queixas que o professor fez de alguns alunos, dizendo que costumam afrontar os professores. A aula teve uma breve exposição acerca da Segunda Guerra Mundial aonde, apesar do bom comportamento já citado, vimos a dificuldade em convencê-los a realizarem as atividades. Após as aulas, os graduandos se dirigiram à biblioteca para discutir o andamento do projeto PIBID. Decidiu-se que após o próximo encontro começaríamos o levantamento dos materiais de História que são disponibilizados da biblioteca.

No dia 01 de setembro, foi presenciado o agrupamento dos alunos no pátio do colégio a fim de cantarem o hino nacional, uma vez que nos encontramos na semana da pátria. Na aula lecionada a seguir, o professor dedicou à História do Brasil, trazendo um panorama geral desde o descobrimento até os dias atuais. Após a aula, deu-se início à organização e ao levantamento dos materiais na biblioteca. O primeiro material a ser trabalhado foi uma coleção de revistas que trata de diversos temas relacionados à História do Brasil, realizou-se a atividade de fichamento dos conteúdos, organizando-as cronologicamente, para em seguida, definir em quais séries cada revista poderia ser utilizada.

Até o momento da produção deste artigo, estas foram as atividades realizadas no Colégio Estadual Antonio Diniz Pereira. O que se segue é uma análise dos desafios enfrentados pela instituição e da proposta político pedagógica da mesma. A experiência proporcionada pelo PIBID culminou numa reflexão por parte dos graduandos acerca das questões que permeiam o ensino público e, aqui, consideramos relevante expor algumas considerações em relação às mesmas.

RESULTADOS

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA INSTITUIÇÃO

Em conversa com o professor da disciplina de História do Colégio Estadual Antonio Diniz, Geraldo Bueno, procurou-se discutir sobre os maiores problemas enfrentados pela instituição nos dias de hoje. O principal problema que se pôde descobrir foi a falta de espaço físico e a falta de cuidado com a quadra de esportes.

A escola é composta por cinco salas de aula, sendo que uma dessas salas faz divisão com a sala dos professores, laboratório de informático, cozinha, secretaria e uma sala construída por fora do corpo da escola, que funciona a sala de apoio, um pequeno pátio coberto, com dois banheiros para alunos e professores. Portanto a escola não possui laboratório de ciência por falta de espaço físico.

A escola está localizada em uma região periférica de Ivaiporã, atualmente possui 395 alunos matriculados, distribuídos em 11 turmas de Ensino Fundamental e 3 turmas de Ensino Médio. Esses alunos são provenientes do Jardim Brasília, Jardim Luiz XV, Jardim Imperial, Jardim Ouro Preto, Jardim Belo Horizonte, Vila Santa Maria, Bosque da Saúde e Jardim Aeroporto.

O bairro onde a escola se localiza vem crescendo em números populacionais, é a área da cidade que mais cresce e esta é a única escola em Ivaiporã de região periférica. Segundo o professor, devido a esse fator ela não é bem vista pelos governantes, como as escolas estaduais do centro da cidade, que possui uma estrutura física maior e substituição de funcionários em menos tempo.

A não substituição de funcionários na escola Antonio Diniz vem sendo um desafio para os outros funcionários, eles desenvolvem funções que não são de suas atribuições, pela a falta dos colegas habilitados.

Além disso, a escola não possui instalação adequada e livre movimentação e acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, como banheiro e mobiliários adequados. Portanto o maior desafio da escola é a falta de espaço, será necessária a construção de salas de aulas, bibliotecas, laboratório de ciência, sala de professores, sala de direção e equipe pedagógica, banheiros, refeitórios e ampliação do pátio. No entanto, apesar das dificuldades enfrentadas no dia a dia pelos alunos, eles apresentam interesse pela escola e alto índice de aprovação nos vestibulares, afirma Geraldo Bueno.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Com o auxílio de alunos, pais, professores e demais interessados na educação, o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Antonio Diniz foi elaborado com a meta superar a sociedade existente, por meio de uma visão histórico crítica, pensando os alunos quanto atores sociais capazes de promover tal transformação. Uma das pautas é a inclusão na construção do conhecimento e na participação do meio escolar.

Diante dos problemas que se apresentam no ambiente escolar e na sociedade contemporânea, a escola resolve enfrentá-los se apoiando em teóricos como Vygotsky, Marx e Engels. Partindo do pressuposto de que o homem é capaz de transformar a sociedade em que vive. Portanto, o objetivo é desenvolver uma consciência crítica nos alunos, capaz de orientá-los a conhecer seus direitos e deveres.

A escola é entendida como um espaço de construção de conhecimento e valores, estes associados à realidade dos alunos. Tendo em mente que esta é múltipla, a escola se propõe administrar democraticamente as diferenças, buscando a inclusão. Temas como Cultura Afro-Brasileira, Indígena e Diversidade de Gênero são incorporados ao plano de trabalho. Busca-se então relacionar o conteúdo à realidade do aluno, para que este a conceba criticamente.

O posicionamento político é expresso por meio de uma citação de Saviani, onde se afirma que a escola compreendida com base no desenvolvimento histórico é capaz de se articular com a superação da sociedade atual para uma sociedade socialista, sem classes. Desta forma, a escola busca afirmar os interesses coletivos, construir um país de igualdade, humanidade e justiça social. Insiste na formação da classe trabalhadora, lutando contra a hierarquização do conhecimento que reproduz a luta de classes (2012, pg. 17).

A sociedade é entendida aqui como espaço da luta de classes, onde a classe dominante propaga seus valores a fim de dominar os desfavorecidos. Cabe à escola socializar o saber, transmitir cultura, cidadania, para que o indivíduo se torne crítico, autônomo. O dever da escola não é preparar o indivíduo para o trabalho, mas ter consciência dos direitos dos trabalhadores, de suas aspirações. Cabe ao ambiente escolar junto à sociedade trabalhar para o fim do preconceito e da desigualdade racial e social, uma vez que no Brasil esteve presente um processo de imposição de valores europeus, da superioridade do branco sobre o negro e o índio (2012, pg. 32).

Para esta proposta, o conhecimento é produzido nas relações sociais mediadas pelo trabalho, ou seja, depende das condições sociais que o geram. Portanto, todo conhecimento é cultural, cabendo à escola a valorização da cultura popular e erudita (2012, pg. 21).

O conhecimento não é apenas transmitido pelo professor, mas construído junto aos alunos: o professor ensina e aprende. Assim, o conteúdo escolar deve ser relacionado aos conhecimentos prévios dos alunos, num processo de articulação de significados. Afirma-se novamente que o conhecimento é uma construção histórica, social e cultural, não é algo objetivo que o professor passa ao aluno, por isso, para ser assimilado, deve possuir algum significado para o aluno; deve estar associá-lo à sua realidade (2012, pg. 11).

O papel de escola então é o de potencializar as capacidades (cognitiva, afetiva, ética, estética, as de relação interpessoal e de inserção social) dos alunos, ajudando sua maneira de selecionar e tratar os conteúdos. Cabe ao professor estimular a curiosidade dos alunos por meio de atividades dinâmicas, pois, o conhecimento não é o fim, mas o meio para capacitar os alunos. Fundamentando-se em Paulo Freire o professor é orientado a ensinar e não a transferir o conhecimento, para isso precisa ter empatia com os alunos, ajudá-los na superação dos obstáculos, entender o que eles necessitam (2012, pg. 26).

A avaliação não deve ser utilizada para classificar o aluno, simplesmente aprová-lo ou reprová-lo, mas fazer parte do processo de aprendizagem. Assim como o conhecimento não é o fim, a avaliação também não o é; ela deve ser pensada como meio para reavaliar os métodos de ensino, identificar as dificuldades dos alunos e superá-las. Por isso, a avaliação deve corresponder a um processo gradativo (2012, pg. 27-28).

O plano aponta como um dos desafios da sociedade contemporânea a questão ambiental, fatores como o crescimento populacional e o padrão de consumo da sociedade capitalista devem ser analisados para que, a fim de evitar a devastação da natureza (o que acarretaria consequências negativas para a vida humana) se repense o comportamento do homem em relação ao meio ambiente (2012, pg. 33).

Conclui-se que o projeto político pedagógico do Colégio Estadual Antônio Diniz se propõe transmitir valores e conhecimento com forte teor social, combater as desigualdades sociais, raciais e qualquer forma de preconceito. O aluno deve conhecer seus direitos e deveres para melhor exercer sua cidadania e participar ativamente do meio político. A escola é vista como um local de construção de conhecimentos, nesse processo tanto o professor quanto os alunos articulam sua experiência aos conteúdos programáticos para a reelaboração de significados.

CONCLUSÃO

Neste ano de 2014, está começando a ser desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá, Campus de Ivaiporã, o Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Neste artigo procuramos relatar a nossa experiência de contato com o Colégio Estadual Antonio Diniz Pereira, que se deu por intermédio do professor Geraldo Bueno. Procuramos discorrer um pouco sobre o histórico da instituição, dos desafios enfrentados pela mesma e entender como o corpo de docentes e funcionários, em conjunto com a sociedade, está procurando direcionar o ensino face aos desafios contemporâneos, por meio do Projeto Político Pedagógico.

Por estarmos no início do projeto, falta-nos ainda uma análise mais minuciosa dos reflexos das propostas político pedagógicas na qualidade do ensino. O que constatamos até o momento é que existe no Projeto Político Pedagógico, do Colégio Estadual Antonio Diniz Pereira, uma orientação política e ideológica claramente de esquerda, portanto, com forte apelo social. Sobre a qualidade de ensino, ainda falta um estudo sistematizado que escapou aos limites deste trabalho. Contudo, conseguimos verificar uma realidade onde os alunos são disciplinados, mas com baixa participação em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Primeiro e Segundo Ciclos do ensino fundamental - História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Terceiro e Quarto Ciclos do ensino fundamental - História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – ensino médio – parte IV - Brasília: MEC, 1999.

_____. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002.

PARANÁ, Secretária de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. História**. Curitiba: SEED, 2008.

PEREIRA, Colégio Estadual Antonio Diniz. **Projeto Político Pedagógico**. 2012